

# Somos nascentes. Nascentes, afluentes e influentes rios.

Ana Cristina Lima<sup>1</sup>

Denise Bastos Arduini<sup>2</sup>

Larissa Albertino<sup>3</sup>

Maria Cristina Leão<sup>4</sup>

Wagner Pinheiro<sup>5</sup>

William Vieira<sup>6</sup>

---

*“Casa da palavra  
Onde o silêncio mora  
Brasa da palavra”*

*A terceira margem - Milton Nascimento e Caetano Veloso*

- 
1. Psicóloga, especialista em Psicologia Médica (UERJ), doutora em Educação em Ciências e Saúde (Nutes/ UFRJ) e aluna do Instituto de Formação da SBPRJ
  2. Enfermeira (UERJ), Especialista em Saúde Pública (FIOCRUZ) e aluna do Instituto de Formação da SBPRJ.
  3. Mulher preta, amazonense, psicóloga e aluna do Instituto de Formação da SBPRJ.
  4. Mulher negra, mineira, psicóloga clínica e judicial, arteterapeuta e aluna do Instituto de Formação da SBPRJ
  5. Licenciado em História (UERJ), doutor em Memória Social (UNIRIO), poeta e aluno do Instituto de Formação da SBPRJ.
  6. Graduado e mestre em artes cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UniRio) e aluno do Instituto de Formação da SBPRJ.

“À casa que nos recebe de braços abertos, o desejo de crescer e florir juntos”. Escrevemos essa mensagem no singelo cartão que entregamos à sede da Brasileira, no brinde à nossa<sup>7</sup> entrada no dia 06/11/2021. Foi a primeira vez que muitos de nós adentramos aquela casa. Nossa casa. Fomos recebidos com sorrisos e (a) braços acolhedores. Com alimentos de trigo e de afeto. Depois de quase dois anos no silêncio, o número 80 da David Campista voltava a verter pelas portas, janelas e calçada o burburinho ruidoso típico dos encontros alegres e muito desejados. Celebramos!

Os ocupantes mais antigos nos receberam com sorrisos que transbordavam pelos olhos. O rosto inteiro sorria. Suas linhas falavam da jornada até aquele momento. Da felicidade que era estar firme e forte ao final de uma grande batalha e poder, mesmo em meio à dor e às incertezas, tirar algumas horas para viver de braços e coração abertos aqueles momentos de sol. Afirmavam que tão importante quanto o compromisso com a luta é o direito de celebrar as vitórias, ainda que estas não signifiquem o fim da guerra.

A porta que tão facilmente atravessamos naquele sábado, sabemos bem, não foi aberta sem esforço. Foi, antes, conquistada por algumas e alguns psicanalistas que se posicionaram e lutaram - *mo dúpé fún gbogbo*<sup>8</sup>, Wania Cidade - e que foram, por isso, de encontro àqueles que desejavam mantê-la fechada, talvez temerosos das sombras e ruídos que imaginavam do outro lado.

Entramos. Não como visitantes ou hóspedes obsequiosos pela oportunidade. Entramos com a clara sensação de que fomos escolhidos, entre os mais de 40 postulantes, para fazer parte desse momento histórico, não só para a SBPRJ, mas também para a Psicanálise brasileira. Fomos escolhidos por essa casa, mas a ela também escolhemos. Com o mesmo critério com o qual nos selecionaram, elegemos a Brasileira para fazer parte da nossa história, da nossa revolução pessoal.

Assim como a dupla analítica aposta no encontro e em sua capacidade de estar e trabalhar junta, também nós – alunas, alunos, alunes e instituição – apostamos nessa parceria. É um encontro no tempo – lógico e cronológico – e no espaço – real e virtual –, em que descobriremos resistências latentes e

---

7. A turma de 2021 é composta por: Ana Cristina Lima, Ana Berliner, Eduardo Henrique Ferreira, Denise Bastos, Hellen Mary Costa, Maria Cristina Leão, Márcia Lisboa, Joice Pinheiro, Juan Telles, Júlia Fada, Júlia Tavares, Larissa Albertino, Leonardo Meyer, Sônia Santos, Wagner Pinheiro e William Vieira.

8. *Mo dúpé fún gbogbo* é uma expressão lorubá que significa obrigado(a) por tudo.

silenciosas, transferências e contratransferências, positivas e negativas, em um exercício permanente de tolerância e respeito à alteridade, atenção flutuante, reserva e capacidade analítica.

*“Viajar/Nessa procura toda/De me lapidar  
Nesse momento agora/De me recriar  
De me gratificar/Te busco alma/Eu sei”*

*Anima - Milton Nascimento*

Durante a aula inaugural, o diretor do Instituto de Formação nos endereçou um convite. Ney Marinho gentilmente nos convidou (convocou?) à uma aventura: a aventura da psicanálise. Se antes éramos apenas nomes em uma lista, naquele dia – graças à sensibilidade da presidenta da SBPRJ, Lúcia Palazzo – ganhamos rosto. Pudemos assistir, de olhos brilhando e coração acelerado, uma por uma de nossas fotos passar pela tela. Um frio na barriga, característico das grandes aventuras, revelava quão significativo era aquele momento.

Hoje, com pouco mais de quatro meses desde a nossa entrada, as palavras de Ney Marinho fazem todo o sentido. A formação é uma aventura de vida! daquelas decisões que tiram tudo do lugar, mesmo quando não são levadas a cabo. Ninguém é empurrado até aqui. Quem sabe, este seja um daqueles raros lugares em que não se chega por acaso, sorte ou descuido – por mais que assim o pareça à primeira vista.

Inscrever-se na seleção, participar das entrevistas, ser aprovado, iniciar os seminários e, especialmente, sustentar uma análise de alta frequência, são escolhas que só se faz querendo. É preciso coragem e muito desejo para escolher esse caminho. Talvez essa seja das coisas mais bonitas da formação: poder compartilhá-la com pessoas que desejam como você, que fizeram a escolha implicada de estar ali e que, longe de serem competidores, são, isso sim, companheiros de jornada.

*“a gente também é terra que se povoa  
povoada/quem falou que eu ando só?  
sou uma, mas não sou só”*

*Sued Nunes*

Chegamos em uma sinfonia de vozes e corpos. Uma veio do Amazonas, duas de Minas Gerais, outros do projeto Travessia e das periferias do Rio de Janeiro

ro. Viemos de muitos e diferentes lugares tocando nossos tambores, maracas, matracas e caxixis, dançando e cantando nossas histórias de vida singulares, encontrando espaço e desejo uns nos outros para nos aproximar e (re)conhecer. Somos estranhos familiares. Alguns, estranhamente familiares.

Somos homens e mulheres, negros, brancos e indígenas, gays, lésbicas e heterossexuais, médicos, psicólogos, historiadores, dentistas, enfermeiras, artistas e antropólogas. Cada um uma nascente, um afluente que devagar desembocou-se para aqui – esse rio principal da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro – rumo ao alto mar psicanalítico e outras terras. Viemos compor um rio já caudaloso, de muitas histórias e meandros, e que só tem a se fortalecer com nossa chegada... o que não significa dizer que esta se dá sem desconfortos, conflitos e tensões. As confluências podem ser calmas e tranquilas, assim como conturbadas e angustiantes, mas também a pororoca é um fenômeno natural.

É da vida.

Recebido: 10/11/2021

Aceito: 15/11/2021

---

**Ana Cristina Lima**

(21) 988784-0881

anacristinalmlima@gmail.com

**Denise Bastos Arduini**

(21) 98885-5144

dbardui@gmail.com

**Larissa Albertino**

(92) 98153-5644

larissa.albertino@gmail.com

**Maria Cristina Leão**

(31) 9955-8865

cris.leao22@gmail.com

Somos nascentes. Nascentes, afluentes e influentes rios.

**Wagner Pinheiro**

(21) 97620-2929

pinheirowagner@yahoo.com.br

**William Vieira**

(21) 97885-8305

williamdevieira@gmail.com